

O ESTATUTO ASPETUAL DO PREFIXO VERBAL *DES-* EM PORTUGUÊS EUROPEU

THE ASPECTUAL STATUS OF THE VERBAL PREFIX *DES-* IN EUROPEAN PORTUGUESE

Duarte Oliveira*
dnoliveira101@gmail.com

Alguns estudos sobre o estatuto semântico e morfossintático dos prefixos apontam para que a sua contribuição para o predicado verbal tenha uma natureza aspetual. Na sua teoria adjuntiva dos verbos prefixados, Di Sciullo (1997, 2003, 2005) defende que os prefixos são projetados como adjuntos na Forma Morfológica (FM) das derivações verbais e que podem ser definidos como prefixos externos ou internos, dependendo da sua projeção com relação ao SV. Nesta abordagem, os prefixos subjugam-se ao Princípio da Identificação Adjunta (PIA), segundo o qual apresentam propriedades configuracionais específicas na estrutura. O prefixo *des-* em português é definido enquanto prefixo externo, podendo veicular informação (não) aspetual externa à projeção verbal, mas também pode imputar informação aspetual interna em determinadas aceções. No presente estudo, é feita uma revisão da abordagem adjuntiva e a sua aplicação a este prefixo. Uma análise primordial revela que *des-* impõe restrições seletivas à base verbal com que se combina, tendendo a selecionar verbos inerentemente télicos no seu valor reversativo e atélicos no seu valor negativo. No seu valor extrativo, postula-se que *des-* tenha o mesmo estatuto que um prefixo interno, identificando um traço terminativo [+T] na derivação verbal. As hipóteses formuladas são corroboradas através de uma análise de *corpus*.

Palavras-chave: Prefixo *des-*. Morfologia Derivacional. Aspeto. Semântica.

Some studies on the aspectual and morphosyntactic status of prefixes suggest that their contribution to the verbal predicate is aspectual in nature. In her adjunct theory of preverbs, Di Sciullo (1997, 2003, 2005) argues that prefixes are projected as adjuncts at the Morphological Form (MF) interface of verbal derivations and can be defined as either external or internal prefixes, depending on their projection with respect to the VP. In this approach, prefixes conform to the Adjunct Identification Principle (AIP), according to which they display specific configurational properties in the structure. In Portuguese, the prefix *des-* deserves particular attention. This prefix is theoretically defined as an external prefix and convey aspectual and non-aspectual information, which is external to the verbal projection. It can also impart internal aspectual information in certain senses. In the present study, the adjunct approach is reviewed and applied to the prefix *des-* in Portuguese. A primary analysis shows that *des-* imposes some selectional restrictions on the verbal base to which it adjoins. When the semantic value of the prefix is inverse, it tends to select inherently telic verbs, and when it is negative, it usually selects atelic verbs. In its extractive value, it is argued that *des-* holds the status of an internal prefix,

* Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0415-5A83-A828

identifying a terminative feature [+T] in the verbal derivation. A corpus analysis was laid out, which supports the formulated hypotheses.

Keywords: Prefix *des-*. Derivational Morphology. Aspect. Semantics.

•

1. Introdução

Apesar da produtividade dos prefixos, são poucos os estudos que se dedicam à sua categorização na linguagem (*cf.* Di Sciullo 1997, 2003, 2005; Di Sciullo & Slabakova 2005; Kayne, 1994; Ralli 2003). Nas línguas eslavas, os prefixos verbais constituem uma parte fulcral da expressão do aspeto ao nível da frase, constituindo o foco de muitos estudos sobre aspetualidade na interface (*cf.* Gehrke 2008; Ramchand 2004; Romanova 2004; Svenonius 2004). Nas línguas germânicas, alguns destes valores aspetuais são imputados a partículas verbais que apresentam uma configuração semelhante à dos prefixos, pois parecem ser geradas ao nível da projeção verbal, estando em estrita relação com o seu núcleo e contribuindo, frequentemente, para a sua estruturação argumental e temática (*cf.* Dehé 2015; McIntyre 2007; Toivonen 2003). Adicionalmente, os prefixos apresentam características transversais a várias categorias, tendo, muitas vezes, natureza adverbial e preposicional.

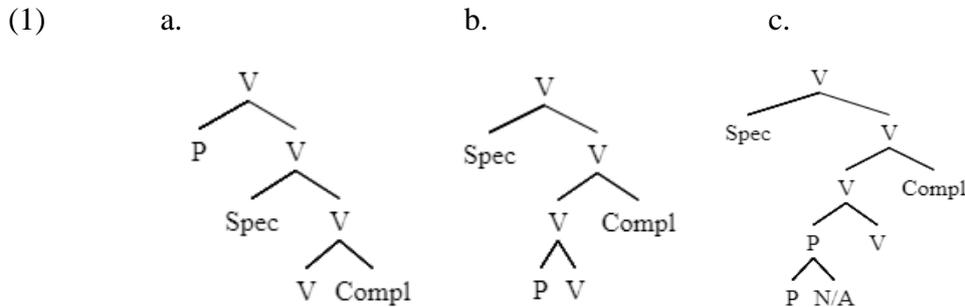
Di Sciullo (1995, 1997) recorre a uma teoria adjuntiva para explicar os comportamentos e as propriedades configuracionais dos prefixos. Para se compreender os fundamentos desta abordagem, há que considerar uma configuração não ambígua do item lexical, composto por um núcleo e uma adjunção, que é interpretável ao nível da Forma Morfológica (FM).¹ Assim, assumindo uma expressão X^0 composta por uma base (*cf.*, nominal, verbal, adjetival) e um prefixo, o núcleo corresponde à base lexical e o prefixo é tido como um adjunto dessa base. Di Sciullo (1997) fundamenta a sua teoria adjuntiva dos prefixos com base nas suas restrições de ocorrência, que derivam de condições tipicamente impostas a adjuntos. Esta abordagem tem a vantagem de permitir um tratamento unificado dos prefixos verbais e reduz a variação entre línguas no modelo de variação morfológica (*cf.* Chomsky 1993).

2. Prefixos externos e internos

Di Sciullo (1997) distingue os prefixos do francês de acordo com dois tipos de critérios: (i) categoriais e (ii) configuracionais. Em termos categoriais, os prefixos podem apresentar propriedades adverbiais e/ou preposicionais. Falamos de prefixos adverbiais quando o seu valor semântico é equiparável ao de certos advérbios (*cf.*, o iterativo *re-*, em *recomposer*, ‘recompôr’, e o reversativo *dé-*, e *décomposer*, ‘decompôr’). Prefixos

¹ Di Sciullo (1997) assume uma Forma Morfológica (FM), a par das tradicionais Forma Lógica (FL) e Forma Fonológica (FF), recorrendo a critérios conceituais. A FM é determinada ao nível do item lexical e explica a sua configuração interna.

preposicionais são aqueles que também podem ser projetados como preposições (*cf.*, *a-*, em *apporter*, ‘trazer’, e *e(n)(m)-*, em *emporter*, ‘levar, importar’). Em termos configuracionais, os prefixos são analisados com base na sua posição ao nível da projeção verbal. Aqui falamos de prefixos externos, quando estes são anexados fora da projeção verbal (*cf.* 1a), e de prefixos internos, quando estes se realizam dentro da projeção verbal (*cf.* 1b,c)²:



(Di Sciullo 1997, p. 54)

As estruturas representadas em 1a–c correspondem aos vários níveis de configuração dos prefixos na projeção verbal. Em 1a está apresentada a configuração dos prefixos externos (*cf.*, *re-*, *dé-*), enquanto as estruturas em 1b e 1c correspondem aos prefixos internos (*cf.*, *a-*, *en-*), sendo diferenciadas de acordo com o tipo de base com que coocorrem, *cf.*, em 1b a base é deverbal (*cf.*, *apporter*, ‘trazer’) e em 1c a base é denominal ou deadjetival (*cf.*, *accrocher*, ‘enganchar’; *embellir*, ‘embelezar’). Esta distinção foi aplicada a línguas românicas, como o francês e o italiano (Di Sciullo 1997), assim como a línguas eslavas, como o búlgaro (Di Sciullo & Slabakova 2005), o checo e o russo (Gehrke 2008), prevendo, em termos gerais, o mesmo conjunto de propriedades, designadamente:

- a sua ordem linear, *cf.*, um prefixo externo, estando posicionado fora da projeção máxima da base verbal, deve preceder um prefixo interno, que se agrega ao verbo dentro dessa projeção:

- (2)
- | | | | | |
|----|---------------|-----------------------|---------------|------------|
| a. | a-pporter, | ré-a-pporter, | *a-ré-porter | (francês) |
| | ‘trazer’, | ‘voltar a trazer’ | | |
| b. | a-portare, | ri-a-portare, | *a-ri-potare | (italiano) |
| | ‘trazer’, | ‘voltar a trazer’ | | |
| c. | pro-četa, | pre-pro-četa, | *pro-pre-četa | (búlgaro) |
| | ‘ler (tudo)’, | ‘voltar a ler (tudo)’ | | |

² A distinção entre prefixo externo e interno também é definida na literatura por meio de terminologias diferentes. Em alguns estudos sobre os prefixos aspetuais eslavos, distingue-se prefixo superlexical (externo) de lexical (interno). Estas distinções são baseadas em critérios semelhantes, apesar de apresentarem diferenças sintáticas pontuais (*cf.* Babko-Malaya 1999; Gehrke 2008; Ramchand 2004; Romanova 2004; Svenonius 2004).

- o comportamento dos prefixos em verbos denominais e deadjetivais, *cf.*, para que um prefixo externo seja agregado a uma base não verbal, exige-se a interveniência de um prefixo interno, que deve preceder. Segundo Di Sciullo (1997), esta particularidade deriva da estrutura representada em 1c, em que o prefixo constitui o núcleo de uma estrutura adjunta ao núcleo verbal. A imposição do prefixo interno deve-se, portanto, ao facto de este ser um núcleo e não um mero adjunto, como se verifica no caso dos verbos prefixados deverbais, representados em 1a e 1b. Atente-se nos exemplos:

(3)

- a. ré-em-barquer, *re-barquer, *em-ré-barquer (francês)
'reembarcar'
- b. ri-im-barcare, *ri-barcare, *im-ri-barcare (italiano)
'reembarcar'
- c. pre-na-červja, *pre-červja, *na-pre-červja (búlgaro)
'voltar a tornar vermelho'

- a sua potencial iteração e coocorrência com outros prefixos, *cf.*, os prefixos externos podem, por vezes, ser iterados e coocorrer, enquanto o mesmo não se aplica aos prefixos internos, dado que estes pertencem ao domínio argumental do verbo:

(4)

- a. ?re-re-faire, re-dé-faire, *a-a-porter, *a-em-porter (francês)
're-refazer', 're-desfazer'
- b. ?ri-ri-fare, ri-dis-fare, *a-a-portare, *a-im-portare (italiano)
're-refazer', 're-desfazer'
- c. pre-pre-iz-bra, pre-pre-čerta, *iz-iz-bra, *na-na-čerta (búlgaro)
're-reeleger', 're-redesenhar'

- o seu papel na estrutura argumental do verbo, *cf.*, os prefixos externos, sendo realizados fora da projeção verbal, não afetam a estrutura argumental do verbo, enquanto os prefixos internos permitem alternância argumental, como se pode observar nos seguintes exemplos do francês:

(5)

- a. Il a **re**fermé le donjon.
ele tem re-fechado a masmorra
'Ele voltou a fechar a masmorra.'
- b. Il a **en**fermé le dragon dans le donjon.
ele tem em-fechado o dragão em a masmorra
'Ele trancou o dragão na masmorra.'

(Di Sciullo 1997, p. 55)

- por fim, a sua correlação com as propriedades aspetuais da projeção verbal, *cf.*, os prefixos externos identificam especificações aspetuais externas, relacionadas com noções de iteração ou de reversão, não alterando o valor de telicidade da projeção verbal a que se agregam. Já os prefixos internos fazem parte da estrutura interna da eventualidade, pelo que podem afetar a classe aspetual da projeção, designadamente através da especificação de noções terminativas de direção ou trajeto. Atente-se nos seguintes exemplos do francês (*cf.* 6), do italiano (*cf.* 7) e do búlgaro (*cf.* 8):

(6)

- a. Pierre a couru pendant cinq minutes/ ?en cinq minutes.
 Pierre tem corrido durante cinco minutos em cinco minutos
 ‘O Pierre correu durante cinco minutos/?em cinco minutos.’
- b. Pierre est accouru ?pendant cinq minutes/ en cinq minutes.
 Pierre é a-corrido durante cinco minutos em cinco minutos
 ‘O Pierre acelerou ?durante cinco minutos/em cinco minutos.’

(Di Sciullo 1997, p. 56)

(7)

- a. Ha (ri)dormito per ore/ ?in un ora.
 tem (re)dormido durante horas em uma hora
 ‘Dormiu durante uma hora/?numa hora.’
- b. Ha addormentato Gianni ?per ore/ in un ora.
 tem adormecido Gianni durante horas em uma hora
 ‘Adormeceu o Gianni ?durante uma hora/numa hora.’

(Di Sciullo & Slabakova 2005, p. 67)

(8)

- a. Xudožniket pre-risuva kartini pet časa / ?za pet časa
 o.pintor PREF-pintou quadros cinco horas em cinco horas
 ‘O pintor repintou (alguns) quadros durante cinco horas/?em cinco horas.’
- b. Xudožniket na-risuva kartini *pet časa / za pet časa.
 o.pintor PREF-pintou quadros cinco horas em cinco horas
 ‘O pintor pintou (alguns) quadros ?durante cinco horas/em cinco horas.’

(Di Sciullo & Slabakova 2005, p. 70)

Nos exemplos 7a e 8a, a agregação dos prefixos adverbiais externos (*cf.*, *re-* em italiano e *pre-* em búlgaro) à base verbal apenas atribui um valor iterativo à predicação, sem modificar os contornos aspetuais da projeção verbal na qual estão inseridos. Por outro lado, nos exemplos 6b, 7b e 8b, os prefixos preposicionais internos contribuem para um processo de telicização do predicado verbal, fazendo com que este adquira valor terminativo. Este facto é ilustrado pelo uso do teste de adverbiais de duração do tipo

durante X tempo e *em X tempo*, muito utilizado na literatura para a distinção entre predicados atélicos e télicos, respetivamente.³ Como foi mencionado, o prefixo interno tende a exprimir noções direcionais, sejam estas concretas ou abstratas, pelo que não se espera que seja combinável com uma projeção verbal com um desfecho natural intrínseco. De facto, nos seguintes exemplos do francês (*cf.* 9a) e do italiano (*cf.* 9b), verificamos que os prefixos internos não se podem agregar a uma base verbal que denote um evento télico, mas os prefixos externos podem⁴:

(9)

a. re-naître, ré-exploser vs. *a-naître, *a-exploser (francês)
‘renascer’, ‘voltar a explodir’

b. ri-nascere, ri-vincere vs. *a-nascere, *a-vincere (italiano)
‘renascer’, ‘voltar a vencer’

Embora as distinções configuracionais entre os prefixos externos e internos sejam suficientes para se definir um conjunto de previsões distribucionais, não são capazes de explicar as restrições de ocorrência de certos prefixos em determinadas derivações verbais. Nesta medida, podemos falar em *embellir*, ‘embelezar’, e *refaire*, ‘refazer’, enquanto verbos como **abellir*, ‘*abelezar’, e **resavoir*, ‘*ressaber’ no sentido de *voltar a saber*, são agramaticais. Di Sciullo (1997) assume que a contribuição dos prefixos para as projeções verbais tem uma natureza essencialmente aspetual e que as restrições seletivas que impõem derivam de uma condição localizada na realização de adjuntos, nomeadamente o Princípio da Identificação Adjunta (PIA)⁵, que apresenta a seguinte formulação:

(10) Identificação Adjunta

Um adjunto Y de uma categoria X é projetado se identificar uma propriedade subespecificada de X.

Y identifica X se e só se

Y estiver imediatamente contido em X e

X for subespecificado.

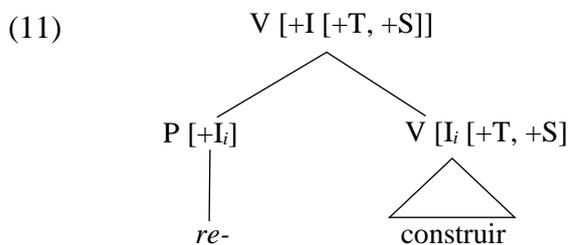
(Di Sciullo 1997, p. 57; trad. minha)

³ É importante salientar que o teste da modificação adverbial (Vendler 1957), embora sobejamente utilizado para a identificação dos valores de telicidade do predicado, não é infalível. Isto aplica-se a qualquer teste diagnóstico de aspeto situacional que seja utilizado isoladamente, como, por exemplo, o teste do progressivo (Dowty 1979; *cf.*, *O João estava a ler o livro. → O João leu o livro.*), o teste da conjunção (Verkuyl 1972, 1993; *cf.*, *O João leu o livro no sábado e no domingo. → O João leu o livro no sábado; O João leu o livro no domingo.*) e o teste da homogeneidade (Carlson 1981; Krifka 1989; *cf.*, *O João leu o livro das 10h às 12h. → O João leu o livro das 11h às 12h.*). O maior obstáculo a este tipo de testes é o fenómeno da mudança ou coerção aspetual (*cf.* Ramchand 2008; Walková 2012), que deve ser tido em conta na análise aspetual dos predicados.

⁴ Em certas línguas eslavas, como o búlgaro, dada a robustez do seu paradigma derivacional de prefixos, é possível que um prefixo interno se agregue a bases télicas, dando azo, contudo, a interpretações aspetuais distintas (*cf.* Di Sciullo & Slabakova 2005; Gehrke 2008).

⁵ Este princípio é baseado no princípio da Interpretação Plena (ou *Full Interpretation*, FI) de Chomsky (1986), que requer que cada elemento da FL e da FF seja interpretado, *cf.*, licenciado na estrutura. Na teoria adjuntiva, todos os elementos da FM também devem ser devidamente interpretados.

Na estrutura adjuntiva aqui proposta, o prefixo identifica determinados traços aspetuais subespecificados do núcleo, permitindo a derivação do verbo prefixado. Assume-se que as classes aspetuais dos predicados verbais são definidas de acordo com os traços aspetuais binários [T], *cf.*, terminal, indicando se a eventualidade tem um desfecho intrínseco, e [S], *cf.*, subintervalar, indicando se a eventualidade é composta por subintervalos. A combinação destes traços dá origem às seguintes especificações: estados são [-T, -S]; processos (ou *activities*) são [-T, +S]; processos culminados (ou *accomplishments*) são [+T, +S] e culminações (ou *achievements*) são [+T, -S].⁶ Por exemplo, um verbo com os traços [+T, +S] contém um traço aspetual subespecificado [I] (= iterativo), passível de ser identificado por um prefixo na derivação. Ao combinar o prefixo externo *re-* com a projeção verbal, este identifica o traço [I] como positivo, *cf.*, [+I], dando origem ao verbo derivado com os traços [+I [+T, +S]], como se pode observar na representação em 11⁷:



A abordagem apresentada assume que os prefixos funcionam como adjuntos da projeção verbal e que podem apresentar propriedades de seleção e restrições seletivas de natureza aspetual, segundo o PIA. Com base nisto, identificam traços aspetuais subespecificados das projeções verbais às quais se agregam, possibilitando a derivação do produto verbal final. Como vimos, os prefixos podem ser distinguidos com respeito às suas propriedades configuracionais, podendo ser externos, quando apresentam escopo sobre a eventualidade total e surgem no exterior da projeção verbal, ou internos, quando têm escopo restrito e estão inseridos no interior da projeção. O estatuto configuracional e aspetual dos prefixos em português, com especial destaque para o prefixo *des-*, serão brevemente abordados na próxima secção.

3. O prefixo *des-* em português europeu

Segundo Rio-Torto, Rodrigues, Pereira, Pereira e Ribeiro (2013), os prefixos em português podem ser distinguidos de acordo com as classes semânticas a que pertencem, sendo estes capazes de veicular vários tipos de informação, como, por exemplo,

⁶ Exclui-se desta lista a classe dos *pontos* ou *semelfativos*, que podem conter a especificação [-T, +S] (semelhante aos processos) em leituras iterativas e a especificação [+T, -S] (semelhante às culminações) em leituras pontuais.

⁷ Note-se que a telicidade é uma propriedade composicional, podendo ser determinada pelos vários elementos do SV, especialmente na ocorrência de um objeto quantizado ou Tema Incremental (*cf.* Dowty 1991; Krifka 1989). O valor terminativo aqui expresso é associado à base verbal isolada e é inerente ao verbo. Voltaremos a este ponto numa fase posterior do trabalho.

informação resultativa (*cf.*, *alisar*, *aveludar*), locativa (*cf.*, *engarrafar*, *esventrar*), ornativa (*cf.*, *atapetar*, *encerar*), negativa (*cf.*, *contradizer*, *desdizer*), conjuntiva (*cf.*, *coocorrer*) e iterativa (*cf.*, *refazer*, *reescrever*). No âmbito da abordagem de Di Sciullo (1997), os prefixos devem ser diferenciados de acordo com a sua configuração estrutural. Assim, e tendo em conta as propriedades distintivas deslindadas nas secções anteriores, assume-se a seguinte classificação para os prefixos portugueses mais comuns:

(12)

- a. Prefixos internos: *a(d)-*, *en-*, *es-*, *im-*, *in-*, *i-*
- b. Prefixos externos: *des-*, *re-*

Em termos gerais, os prefixos em português apresentam os padrões de configuração propostos por Di Sciullo (1997) para as línguas românicas: (i) os prefixos externos precedem linearmente os internos (*cf.* 13); (ii) os prefixos externos admitem coocorrência e os prefixos internos não (*cf.* 14); (iii) os prefixos internos podem alterar a estrutura argumental do verbo matriz (*cf.* 15a), assim como o seu valor aspetual (*cf.* 16), enquanto os prefixos externos não (*cf.* 15b):

(13)

- a. desapadrinhar, reencadernar
- b. *adespadrinhar, *enrecadernar

(14)

- a. redescobrir, desreconhecer
- b. *aesvaziar, *esimportar

(15)

- a. Ela **ins**creveu-se na aula de História.
- b. Ela (**re**)escreveu o trabalho de História.

(16)

- a. O atleta correu durante duas horas/#em duas horas.
- b. A polícia **acor**reu ao local #durante dez minutos/em dez minutos.

Concentremo-nos agora no prefixo *des-*. A utilização de *des-* é relativamente produtiva em português, podendo o prefixo ser acoplado a bases verbais (*cf.*, *desaparecer*, *desbotar*, *desligar*) e, menos frequentemente, a bases nominais (*cf.*, *desinformação*, *desuso*) e adjetivais (*cf.*, *desleal*, *desumilde*). Quando se agrega a uma base verbal, o prefixo pode exprimir vários valores semânticos, sendo os mais comuns o valor reversativo (*cf.*,

desfazer = reverter/destruir algo já feito), extrativo (cf., *desflorar* = extrair/tirar as flores de) e negativo (cf., *desconfiar* = não confiar). Acoplado a bases nominais e adjetivais, exprime apenas informação privativa (cf., *desordem* = ausência de ordem) e negativa (cf., *desatento* = não atento).

Tal como apontam Rio-Torto *et al.* (2013), o prefixo *des-* é sujeito a certas restrições na formação de verbos, designadamente no que toca à natureza semântico-aspetual da base à qual se agrega. Nesta medida, bases verbais que denotem estados (cf., *estar*, *existir*), certos processos (cf., *dormir*, *nadar*) e culminações (cf., *rir*, *morrer*) rejeitam a adesão de *des-*, podendo este, contudo, coocorrer com prefixos internos anexados a bases tipicamente nominais e adjetivais (cf., *desalistar*, *desengordurar*, *desincorporar*).

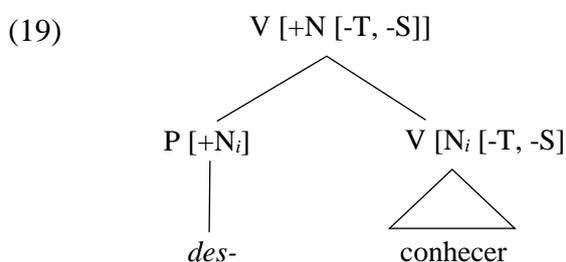
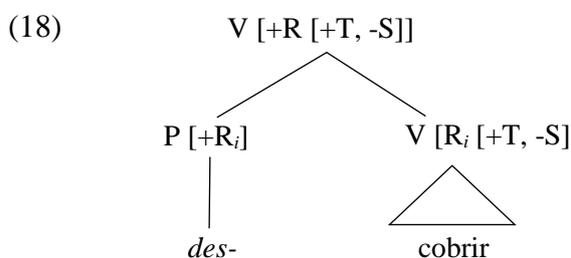
Os autores defendem que o valor semântico do prefixo é determinado pelo valor aspetual interno do predicado verbal com o qual se combinam. Assim, *des-* tende a ter valor reversativo, quando se combina com predicados télicos (cf., *descobrir*, *desencadear*), e negativo, quando se combina com predicados atélicos (cf., *desagradar*, *desconhecer*). Esta generalização é apenas superficial, uma vez que a telicidade é uma propriedade determinada ao nível do SV, podendo ser influenciada pela quantização ou incrementalidade do objeto (cf. Dowty 1991; Krifka 1992, 1998) ou por uma escala de diferença (cf. Hay, Kennedy, & Levin 1999). Por exemplo, o prefixo *des-* no verbo *desfazer* retém o seu valor reversativo, independentemente da natureza aspetual do predicado complexo, que pode denotar um evento télico, quando o objeto é quantizado (cf., *desfazer a mala*), ou atélico, quando o objeto é um mero plural ou um nome massivo (cf., *desfazer malas*). Do mesmo modo, *des-* em *descongelar* também apresenta valor reversativo, apesar do evento ser um *degree achievement*, geralmente desambiguado através da ocorrência de uma expressão adverbial delimitativa (cf., *descongelar até ao fim/em duas horas*). Por outro lado, o *des-* negativo parece, sim, estar sujeito a restrições aspetuais relativamente à base com que se combina, selecionando sistematicamente predicados atélicos (cf., *desconhecer o caso* = não conhecer o caso; *desconhecer casos* = não conhecer casos).

O comportamento de *des-* na formação de verbos em português sugere que este prefixo seja exterior à projeção verbal, tal como Di Sciullo (1997) e Di Sciullo e Slabakova (2005) verificaram para o *dé-* francês e o *dis-* italiano. Com efeito, o prefixo *des-* preenche certos requisitos dos prefixos externos, cf., precede prefixos internos, cuja ocorrência parece ser obrigatória no caso de verbos denominais e deadjetivais (cf. 17a); pode coocorrer com outros prefixos externos (cf. 17b) e não parece modificar a estrutura argumental do verbo nem as propriedades aspetuais do predicado (cf. 17c).

(17)

- a. Os piratas **des**enterraram o tesouro.
- b. A empresa **des**reconheceu os ativos financeiros.
- c. Os moradores (**des**)ocuparam o prédio (em dez minutos).

Segundo o modelo de representação de Di Sciullo (1997), deduz-se que o prefixo *des-*, no seu valor reversativo, identifique um traço aspetual subespecificado da projeção verbal télica a que se anexa ([R] de ‘reversão’), fora do domínio aspetual do SV (cf. 18). Do mesmo modo, quando apresenta valor negativo, *des-* identifica o traço subespecificado não aspetual [N] do predicado verbal atélico com o qual se combina (cf. 19):



Apesar de apresentar comportamentos semelhantes aos restantes prefixos externos, como o iterativo *re-*, o prefixo *des-* apresenta certas restrições de ocorrência, que o aproximam, estruturalmente, dos prefixos internos. Veja-se, por exemplo, que *des-* não permite iteração (cf. 20)⁸ e, no caso de verbos denominais e deadjetivais, não permite coocorrência com um prefixo interno (cf. 21), o que sugere que este possa gozar do mesmo estatuto:

(20)

a. ?O menino re-refez o trabalho.

b. *O menino desdesfez o trabalho.

(21)

a. descarçar, destronar, desbravar

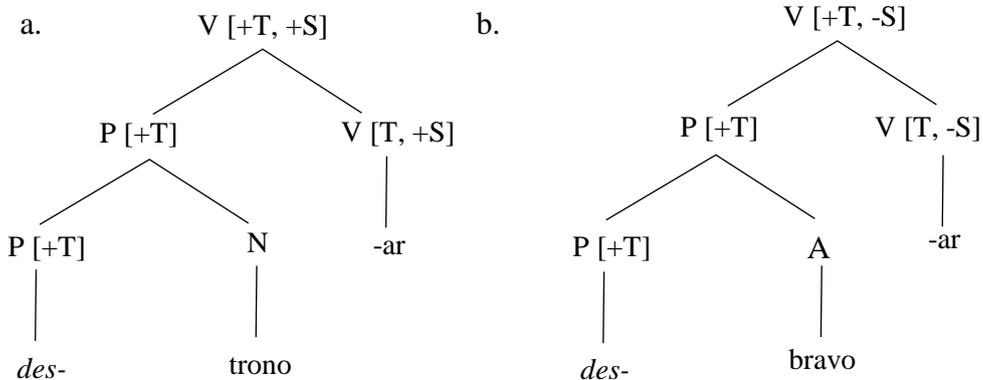
b. *desacarçar, *desatronar, *desembravar

Um ponto interessante a considerar é o facto de o prefixo *des-* ter valor extrativo, quando se agrega a bases nominais ou adjetivais sem a intercedência de um prefixo interno (cf.,

⁸ Este facto não constitui, por si só, um argumento válido para considerar *des-* um prefixo interno, pois o prefixo *re-* também não parece permitir iteração com facilidade em português europeu. Esta questão foge ao escopo do presente trabalho, mas um estudo experimental sobre a iteração dos prefixos externos poderia, eventualmente, confirmar esta intuição.

descaroçar = *tirar o caroço*; *destronar* = *tirar do trono*). Isto sugere que, no seu valor extrativo, *des-* é projetado no interior do SV, de acordo com a estrutura adjuntiva proposta por Di Sciullo (1997) para os verbos derivados. Nesta medida, *des-* pode ser interpretado enquanto preposição, relativamente ao pseudoespaço concetual em que a projeção verbal e o prefixo estão inseridos (cf. Jackendoff 1972, 1983). Tendo em conta a carga semântica do prefixo, o valor de *des-* nestas combinatórias é concetualmente direcional e contém um traço terminativo. Este é projetado na estrutura adjuntiva complexa que, por sua vez, identifica o traço [T] do núcleo verbal como positivo [+T], resultando no verbo derivado complexo. O traço subintervalar [S] é identificado pela raiz da projeção verbal, cf., se esta for um nome, o traço é positivo [+S], dando origem a um processo culminado; se for um adjetivo, denota uma propriedade estativa e o traço é negativo [-S], resultando numa culminação:

(22)



Com base nos dados apresentados, é pertinente assumir que o prefixo *des-* em português apresenta propriedades configuracionais e categoriais que permitem a sua projeção tanto no exterior como no interior do SV. Do mesmo modo, a carga semântica do prefixo parece impor restrições à seleção das especificações aspetuais do verbo com o qual se combina. Embora esta análise preliminar sugira a legitimidade destas hipóteses, afigura-se relevante um estudo mais detalhado da distribuição destas formas no português. Na próxima secção, será apresentado o estudo de *corpus* conduzido para este efeito.

4. O presente estudo

4.1. Metodologia

No presente estudo, procedeu-se ao levantamento da distribuição dos lemas verbais prefixados com *des-*, fazendo uso do *corpus* de acesso livre CETEMPúblico (Centro de Extratos de Textos Eletrónicos MCT/Público), criado pelo projeto *Processamento computacional do português*, e que contém aproximadamente 180 milhões de palavras em português europeu (Rocha & Santos 2000; Santos & Rocha 2001).

4.2. Questões de investigação

Com base no enquadramento teórico e nos dados observados, o presente estudo de *corpus* pretende corroborar as seguintes questões de investigação:

- I. Sabe-se que os vários valores semânticos do prefixo *des-* impõem restrições seletivas às suas bases. É pertinente assumir que o *des-* com valor reversativo seleciona tendencialmente verbos télicos e o *des-* negativo seleciona verbos atélicos?
- II. O prefixo *des-* tende a compor uma adjunção externa ao verbo, mas no seu valor extrativo parece ser projetado no interior da projeção verbal. Será que este fenómeno é corroborado pelos dados do *corpus*?

4.3. Análise do *corpus* e discussão

Durante a pesquisa pela distribuição do prefixo *des-* no *corpus*, o investigador deparou-se com algumas dificuldades. Em primeiro lugar, o *corpus* utilizado não dispõe de uma anotação sintática capaz de discernir palavras derivadas de palavras não derivadas, pelo que a única forma de detetar o maior número de ocorrências possíveis de verbos prefixados com *des-* foi através de uma anotação que apresentasse os lemas de todas as palavras iniciadas por *des-* e que, simultaneamente, pertencessem à classe verbal. Para esse efeito, utilizou-se o seguinte formato de pesquisa: [lema="des.*" & pos="V"]. Dado o número excessivo de ocorrências, que não permitia a sua disponibilização total na página, a pesquisa foi sendo realizada manualmente e por ordem alfabética (*cf.*, "desa.*", "desb.*"... "desz.*"), até estarem abrangidas todas as ocorrências de formas verbais iniciadas por *des-*.

O segundo problema está relacionado com a triagem das ocorrências, *cf.*, saber determinar em que instâncias *des-* pode ser considerado um prefixo ou uma simples sequência de fonemas sem valor semântico. Para este efeito, adotaram-se os critérios de Rio-Torto *et al.* (2013), que assumem que, para uma sequência de fonemas ser considerada um prefixo, tem de ser composta de uma carga semântica que contribua para o significado do verbo final (*cf.*, *encadernar* → *desencadernar*). Além disso, se se retirar *des-* à palavra e esta ficar desprovida de significado, não se pode considerar a sequência um prefixo (*cf.*, *destruir* → **truir*). Se, por outro lado, a palavra tiver um significado discernível, mas a sequência *des-* não contribuir para uma derivação desse significado, nem por meio de extensão metafórica, assume-se que essa palavra consiste noutra entrada lexical e que não está relacionada com a sequência de fonemas interna à palavra, como se verifica, por exemplo, no verbo *destacar* (*tacar* = *bater com um taco em*; **tacar* = sequência desprovida de significado interna à palavra *destacar*).

Adicionalmente, foram excluídos os seguintes verbos: (i) todos os verbos que podem ter consistido num processo derivacional na diacronia do latim ou do português, mas cuja derivação não é traçável nem decomponível no plano sincrónico atual (*cf.*, *desferir*, *despir*, *desmaiar*); (ii) verbos com origem obscura, nos quais não é claro se a sequência *des-* constitui um prefixo (*cf.*, *desbotar*, *deslizar*); (iii) verbos adaptados de estrangeirismos (*cf.*, *desfalcar* do italiano *defalcare*; *despachar* do francês antigo *despechier*); (iv) verbos cuja ocorrência numa forma não participial é inexistente ou improdutiva (*cf.*, *desmedir* → *desmedido*; *desprover* → *desprovido*) e, por fim, (v) verbos

em que o prefixo *des-* apresenta valor gradativo ou atenuativo (*cf.*, *descair*, *desgastar*), também este pouco produtivo. Em suma, eliminaram-se dos resultados todas as ocorrências de palavras nas quais *des-* não fosse inequivocamente um prefixo e apresentasse valor reversativo, negativo e/ou extrativo.

Para efeitos de parcimónia, só se considerou a distribuição dos verbos com 100 ou mais ocorrências, o que resulta numa amostra de 148 verbos analisados e num total de 196865 ocorrências. A Tabela 1 apresenta os verbos mais frequentes observados na pesquisa de *corpus*, com o total de ocorrências em valores numéricos e percentuais, assim como o valor semântico do prefixo, a natureza das bases a que se agrega e as suas configurações aspetuais. Por questões de extensão, restringiu-se a seleção apresentada na Tabela 1 aos 25 verbos com mais ocorrências (ver anexo para lista completa dos 148 verbos analisados):

Tabela 1. Os 25 verbos com *des-* mais frequentes na pesquisa de *corpus*.

N.º	Verbo	Ocorrências		Valor do prefixo	Traços aspetuais	Propriedades da base	
		N.º	%			Base	Origem
1	desenvolver	27836	14,1	R	[±T, +S]	envolver	verbal
2	descobrir	18491	9,4	R	[+T, +S]	cobrir	verbal
3	desaparecer	15007	7,6	R	[+T, +S]	aparecer	verbal
4	deslocar	11942	6,1	R	[±T, +S]	locar	verbal
5	desconhecer	11663	5,9	N	[-T, -S]	conhecer	verbal
6	desempenhar	8904	4,5	R	[±T, +S]	empenhar	verbal denominal
7	desencadear	7585	3,9	R	[±T, +S]	encadear	verbal denominal
8	desmentir	7075	3,6	R	[±T, +S]	mentir	verbal
9	desafiar	4583	2,3	R	[±T, +S]	afiar	verbal denominal
10	desfazer	3368	1,7	R	[±T, +S]	fazer	verbal
11	descansar	2567	1,3	R	[-T, +S]	cansar	verbal
12	desvalorizar	2488	1,3	E	[±T, +S]	valorizar	verbal denominal
13	desabafar	2360	1,2	R	[±T, +S]	abafar	verbal denominal
14	desenrolar	2336	1,2	R	[±T, +S]	enrolar	verbal denominal
15	desbloquear	2199	1,1	R	[±T, +S]	bloquear	verbal denominal

16	desligar	1986	1	R	[±T, +S]	ligar	verbal
17	despejar	1911	0,9	R	[±T, +S]	pejar	verbal
18	desconfiar	1871	0,9	N	[-T, -S]	confiar	verbal
19	desiludir	1834	0,9	R	[±T, +S]	iludir	verbal
20	desprezar	1643	0,8	R	[±T, +S]	prezar	verbal
21	desesperar	1630	0,8	N	[-T, -S]	esperar	verbal
22	desvendar	1564	0,8	R	[±T, +S]	vendar	verbal denominal
23	desculpar	1548	0,8	R	[±T, +S]	culpar	verbal denominal
24	desativar	1546	0,8	R	[±T, +S]	ativar	verbal deadjetival
25	desembarcar	1540	0,8	R	[±T, +S]	embarcar	verbal denominal

Nota. R – reversativo; N – negativo; E – extrativo.

Uma das maiores dificuldades na análise dos verbos foi a identificação dos valores semânticos do prefixo de cada verbo. Em grande parte dos casos, a distinção entre esses mesmos valores é relativamente direta, sendo que o valor reversativo pressupõe a ocorrência de um evento prévio de sentido contrário (*cf.*, *coser* → *descoser*, *desfazer o que está cosido*), o valor extrativo assume a extração de uma parte ou de uma propriedade do objeto (*cf.*, *desossar* = *tirar o osso*) e o valor negativo implica a negação do evento oposto (*cf.*, *obedecer* → *desobedecer*, *não obedecer*). Contudo, em alguns casos, o tipo de valor dos prefixos em cada derivação não é tão tangível quanto isso, podendo, até, assumir mais do que um valor, dependendo da perspectiva e do contexto da sua utilização. Veja-se os exemplos em 23, em que o prefixo nos verbos realçados pode ser simultaneamente interpretado como reversativo e extrativo:

(23)

- a. O novo bispo de Partenia **desmascarou** na semana passada essa estratégia.
(CETEMPúblico, *par=ext189423-opi-96a-1*)
- b. Aliás, dos 11 candidatos do PSD, o PÚBLICO **descortinou** dez na senda da obra feita.
(CETEMPúblico, *par=ext550963-pol-95b-2*)

O prefixo *des-* pode, tanto em *desmascarar*, no exemplo 23a, como em *descortinar*, no exemplo 23b, ser interpretado como reversativo e extrativo. Está presente o valor reversativo do prefixo se assumirmos a ocorrência prévia de um evento de mascarar e cortinar. Contudo, dada a natureza denominal da base, também se pode considerar que o prefixo veicula um valor extrativo, se assumirmos a extração – ainda que metafórica – de uma “máscara” e de uma “cortina”. Para evitar inconsistências estatísticas na análise dos

dados, optou-se por se atribuir a cada verbo um valor prefixal prototípico, de acordo com a sua interpretação mais frequente. Por exemplo, o prefixo *des-* associado diretamente a bases não verbais foi interpretado enquanto extrativo, por não ser possível depreender a ocorrência de um evento anterior (cf., *cara* → **carar*, *descarar*; *pedaço* → **pedaçar*, *despedaçar*; *virtude* (lat. *virtus*) → **virtuar*, *desvirtuar*).⁹

Adicionalmente, foi necessário considerar a utilização prototípica dos verbos, cujo significado pode ser metaforicamente expandido na sincronia atual. Trata-se de verbos que apresentam um processo sistemático de derivação, mas cuja aplicação na linguagem contemporânea se afasta do seu sentido etimológico, sendo, frequentemente, subvertidos ou empregues em domínios mais abstratos. Exemplos destes verbos incluem *desenvolver* ('medrar/expor o que estava envolto/turvo'), *descobrir* ('pôr à vista o que estava coberto/oculto'), *desempenhar* ('exercer/cumprir uma função/tarefa'), *desabafar* ('exteriorizar emoções'), *desiludir* ('causar decepção') e *despoletar* ('desencadear uma ação').

A Tabela 2 apresenta os resultados da pesquisa após a triagem dos verbos ocorridos, de acordo com o valor semântico atribuído ao prefixo e o tipo da base à qual se agrega. Os resultados estão apresentados em valores numéricos e percentuais:

Tabela 2. Tipos de verbos ocorridos na pesquisa, de acordo com a base e o valor semântico do prefixo.

Valor semântico	Tipo de base										Total			
	verbal					não verbal								
	não derivada		deverbal		denominal		deadjetival		nominal		adjetival			
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
reversativo	28	68,3	2	66,7	47	69,1	11	64,7	0	0	0	0	88	59,5
extrativo	5	12,2	0	0	18	26,5	6	35,3	17	100	2	100	48	32,4
negativo	8	19,5	1	33,3	3	4,4	0	0	0	0	0	0	12	8,1
Total	N.º	41		3		68		17		17		2		
	%	27,7		2		45,9		11,5		11,5		1,4		

Como se pode verificar na Tabela 2, o valor reversativo do prefixo *des-* é o que tem maior distribuição, estando presente em 59,5% dos verbos ocorridos, enquanto o valor extrativo ocorre em 32,4% dos verbos e o valor negativo em apenas 8,1% da amostra. No que diz respeito ao tipo de base dos verbos, as bases verbais derivadas de nomes são as mais frequentes (45,9%), enquanto as bases verbais derivadas de outros verbos (2%) e as bases adjetivais (1,4%) são aquelas que mais raramente são selecionadas pelo prefixo, independentemente do seu valor semântico. Note-se ainda que, na amostra selecionada, apenas o *des-* extrativo seleciona bases não verbais nominais e adjetivais. Veja-se exemplos de verbos ocorridos nas suas combinações mais comuns, designadamente com

⁹ Ressalte-se que a decisão por um determinado valor semântico para o prefixo *des-* em detrimento de outro não está empiricamente testada. As decisões tomadas baseiam-se em critérios semânticos e derivacionais abstratos assumidos pelo investigador e são passíveis de contestação em estudos futuros. A utilização da terminologia para a carga semântica do prefixo encontra-se sustentada na literatura (cf. Rio-Torto *et al.* 2013) e serve apenas como suporte para explicar as restrições de seleção aspetual verificadas neste tipo de verbos derivados.

des- reversativo e base denominal (cf. 24a), *des-* extrativo e base denominal (cf. 24b) e nominal (cf. 24c) e *des-* negativo e base não derivada (cf. 24d):

(24)

- a. A afirmação é de uma moradora do bairro da Cova da Moura, Amadora, onde ontem à tarde a Polícia Judiciária *desencadeou* uma rusga.
(CETEMPúblico, *par=ext7826-soc-93b-1*)
- b. E como estes países *desvalorizaram* fortemente as suas moedas, a sua capacidade concorrencial irá causar problemas na Europa e na América.
(CETEMPúblico, *par=ext433391-opi-98a-2*)
- c. Nos ginásios de manutenção, o «cardio-training» *destronou* a ginástica aeróbica.
(CETEMPúblico, *par=ext13048-soc-92b-1*)
- d. António Costa *desconfiou* do passageiro e comunicou, via rádio e em código, à central da firma com que trabalha, esta sua preocupação.
(CETEMPúblico, *par=ext560605-soc-94a-1*)

Estes dados referem-se à distribuição dos verbos prefixados de acordo com critérios semânticos e morfológicos, mas não nos dão informação relativamente às restrições aspetuais do prefixo. Uma análise mais detalhada dos dados permite-nos concluir que a distribuição das propriedades aspetuais da base pelos diferentes valores semânticos dos prefixos é relativamente sistemática. A Tabela 3 mostra as especificações aspetuais mais frequentes dos predicados verbais antes e depois da derivação com *des-*:

Tabela 3. Especificação dos traços aspetuais dos predicados selecionados pelo prefixo *des-*, de acordo com o seu valor semântico.

Valor semântico	Traços aspetuais do predicado verbal	
	Input (base)	Output (verbo prefixado)
reversativo	[±T, +S]	[±T, +S]
extrativo	[±T, +S] (verbal)	[±T, +S]
	∅ (não verbal)	
negativo	[-T, -S]	[-T, -S]

Segundo os dados da Tabela 3, o *des-* negativo seleciona mais frequentemente predicados atélicos, geralmente estativos (cf. 25a). Por outro lado, os *des-* reversativo e extrativo tendem a selecionar predicados télicos, sendo estes, na sua grande maioria, passíveis de atelicização, nomeadamente dependendo da natureza do objeto direto ou da ocorrência de uma expressão adverbial delimitativa (cf. 25b). Quando seleciona bases nominais ou adjetivais, o *des-* extrativo identifica um traço aspetual [+T] na derivação (cf. 25c):

(25)

- a. Roberto, cujo movimento dispunha de forte apoio em todo o Norte de Angola, *desconfiava* da sociedade crioula de Luanda.
(CETEMPúblico, *par=ext15512-pol-95a-2*)

- b. Os atacantes *desarmaram* e ataram os polícias e tentaram apoderar-se de um barco para sair da ilha.
(CETEMPúblico, *par=ext211703-pol-92a-1*)
- c. E estas são apenas as opiniões mais benevolentes sobre o homem que *desmembrou* uma equipa.
(CETEMPúblico, *par=ext185193-des-94b-1*)

Como foi mencionado na secção anterior, a telicidade é uma propriedade tipicamente associada ao predicado verbal, dado que os argumentos internos ao SV podem influenciar a (não) delimitação do evento. Se aceitarmos esta premissa, não parece pertinente assumir que uma determinada aceção semântica de *des-* seleciona o SV na sua totalidade, pois a estrutura eventiva do predicado complexo é geralmente determinada pela base ou pelo próprio verbo derivado e não está dependente da carga semântica do prefixo. Além disso, não parece haver explicação para o facto de o prefixo se combinar com certas bases verbais de telicidade variável (*cf.*, *des-* + *construir* → (*des*)*construir uma casa numa hora*, (*des*)*construir casas durante horas*) e não com outras (*cf.*, **des-* + *correr* → (**des*)*correr durante horas*, (**des*)*correr a maratona numa hora*). Se tentarmos responder a esta questão com base na generalização proposta por Rio-Torto *et al.* (2013), de que o prefixo *des-* não se combina com processos (daí a inaceitabilidade de verbos como *descorrer* e *desnadar*), continuamos com uma solução insatisfatória, uma vez que verbos como *desconstruir* e *desfazer* também denotam eventos processuais quando o seu objeto direto é não delimitado. Parece, portanto, legítimo assumir que as restrições aspetuais que existem entre o prefixo *des-* e os predicados com que se combina não estão dependentes do predicado em si, mas sim do seu núcleo. Como tal, o *des-* reversativo, por exemplo, identifica a telicidade *inerente* do verbo, e não a telicidade do predicado (*cf.* Krifka 1989). Esta última pode depois ser extraída do predicado complexo se existir algum elemento que determine a sua atelicidade, como um mero plural (*cf.* 26a) ou um nome massivo (*cf.* 26b):

(26)

- a. Com os meus colegas, tencionamos agora tentar *desenvolver vacinas* destinadas ao ser humano, e em particular contra o vírus HIV2.
(CETEMPúblico, *par=ext495-clt-soc-93a-2*)
- b. Homens e pás cavavam ontem freneticamente, que já tinha passado um dia, e camiões *descarregavam cimento* em quantidades que a aldeia, de casas de argila e telhados de chapa, nunca tinha visto.
(CETEMPúblico, *par=ext142-nd-98a-2*)

Da mesma forma, também o *des-* negativo impõe restrições seletivas à base verbal à qual se agrega, favorecendo verbos estativos com os traços [-T, -S]. Dada a incoerência semântica de reversão de uma eventualidade que não é passível de delimitação, faz sentido que esta só possa ser negada, e não revertida, pelo prefixo, o que explica o seu

valor negativo. Com estes verbos, a potencial existência de um objeto direto definido não altera as propriedades aspetuais da eventualidade (cf. 27):

(27)

- a. Quase todos *desconhecem os critérios* para a escolha dos nomes.
(CETEMPúblico, *par=ext108246-pol-94a-1*)
- b. Oficialmente, *desconhecemos casos* de militares da GNR que conduzam táxis ou que sejam proprietários.
(CETEMPúblico, *par=ext211626-soc-96a-1*)
- c. E a doente *desesperava*, sobretudo quando lhe diziam que o problema era psicossomático.
(CETEMPúblico, *par=ext68724-soc-96b-2*)
- d. Das premissas deste articulista resultam algumas inverdades que *desmerecem a nossa indiferença*.
(CETEMPúblico, *par=ext396153-pol-94a-1*)

Como se verificou na Tabela 2, o *des-* extrativo surge frequentemente associado a bases nominais, sendo este o único valor prefixal que seleciona bases não verbais para a derivação. Este facto sugere, como já foi proposto, que o *des-* extrativo nas bases nominais se qualifica como prefixo interno, dado que, como Di Sciullo (1997) demonstrou para o francês, a agregação de um prefixo externo a um verbo de base denominal ou deadjetival implica a ocorrência obrigatória de um prefixo interno que interceda entre o prefixo externo e a base. Se é possível que o prefixo *des-* se anexe a um nome para formar um verbo, é viável assumir que o mesmo é projetado no interior da projeção verbal. Repare-se nos exemplos em 28:

(28)

- a. Uma intervenção da audiência *destoou* da bitola quase generalizada de transformar Coimbra numa cidade especializada e concentrada numa só actividade.
(CETEMPúblico, *par=ext1156114-soc-95a-1*)
- b. De resto, os deputados esqueciam um detalhe histórico: não foram os artistas que *desprestigiaram* a democracia na Alemanha.
(CETEMPúblico, *par=ext460164-clt-95a-1*)
- c. Em frente à fábrica, que durante décadas *descascou* arroz e cessou a laboração em 1987, uma dezena de alunos da Escola Secundária de Sacavém fazem planos.
(CETEMPúblico, *par=ext1348450-soc-93a-1*)

São critérios categoriais e configuracionais que nos levam a considerar esta instância do prefixo *des-* enquanto prefixo interno. Primeiramente, o *des-* extrativo veicula informação direcional de cariz preposicional, ao contrário dos valores reversativo e negativo, que veiculam informação adverbial externa ao SV. Em segundo lugar, a posição do *des-*

extrativo na FM permite que se façam certas previsões quanto à sua configuração, designadamente o facto de não poder coocorrer com outros prefixos internos (cf. 29). Nesta medida, o *des-* parece desempenhar a mesma função que qualquer outro prefixo interno, imputando um valor terminativo ao verbo obtido na derivação.

(29)

a. *anatar, encarar, enfocar, enfolhar*

b. ***desnatar, descarar, desfocar, desfolhar***

c. ****desanatar, *desencarar, *desenfocar, *desenfolhar***

Deste modo, quando *des-* coocorre com prefixos internos, este é tido como prefixo externo, tendo valor geralmente reversativo e apresentando escopo sobre todo o evento. Repare-se no exemplo das derivações do nome *carta*, que pode ser selecionado pelo prefixo *en-*, dando origem ao verbo inerentemente télico *encartar*. Este pode, por sua vez, ser selecionado pelo *des-* reversativo, resultando no verbo *desencartar*. Neste caso, *des-* é um prefixo externo, pois invoca informação adverbial exterior ao SV e pode coocorrer com o *en-* interno. A mesma base nominal, contudo, pode ser selecionada apenas pelo prefixo *des-*, o que resulta no verbo *descartar*, com valor extrativo. Aqui o prefixo é evidentemente interno, pois veicula informação direcional abstrata e não permite a intercedência de outro prefixo interno (veja-se a agramaticalidade de **desacartar* e **desescartar*). O mesmo se aplica às derivações verbais de *camisa*: é possível obter-se as derivações *encamisar* e *desencamisar*, nas quais *en-* é um prefixo interno que incorre no significado ‘vestir a camisa a’ e *des-* é um prefixo externo que denota a reversão do evento de vestir a camisa. Da mesma forma, a derivação *descamisar* também é possível, sendo que aqui está explícito o valor extrativo do prefixo, podendo o verbo ser parafraseado por ‘tirar a camisa a’. Note-se que, nesta última derivação, o prefixo apenas seleciona a base nominal, não permitindo a intercedência de um prefixo interno, o que mostra que é *des-* que está a desempenhar esta função no verbo derivado. Outros exemplos incluem: *carne* → *encarnar* (interno), *desencarnar* (externo + interno), *descarnar* (interno); *casa* → *encasar* (interno), *desencasar* (externo + interno), *descasar* (interno); *laço* → *enlaçar* (interno), *desenlaçar* (externo + interno), *deslaçar* (interno) e *rolha* → *arrolhar* (interno), *desarrolhar* (externo + interno), *desrolhar* (interno).

5. Conclusão

No presente estudo, pretendeu-se fazer um levantamento do estatuto do prefixo verbal *des-* nas suas várias aplicações semânticas e perceber de que forma o mesmo interage com noções aspetuais. Seguindo a abordagem funcional de Di Sciullo (1997, 2003), estipulou-se que *des-* tem uma função adjuntiva na estrutura morfológica, sendo, geralmente, projetado no exterior da projeção verbal e modificando o evento na sua totalidade. Nestes casos, a informação que veicula é, essencialmente, de cariz adverbial, podendo ter um valor aspetual reversativo, quando o verbo derivado implica a ocorrência

do evento oposto, e negativo, quando se limita a negar o evento denotado pelo verbo ao qual se agrega. Esta característica do prefixo faz determinadas previsões quanto à sua configuração na estrutura, *cf.*, *des-* precede prefixos internos; permite, em certos casos, coocorrência com outros prefixos externos; requer a intercedência de um prefixo interno em verbos denominais e deadjetivais e não tem influência na estrutura argumental nem nas propriedades aspetuais do predicado com o qual se combina.

Adicionalmente, verificou-se que o valor semântico do prefixo está associado às especificações aspetuais do verbo a que se junta. No caso de *des-* com valor reversativo, o material empírico analisado sugere que o prefixo impõe restrições de seleção ao verbo, que tende a ser inerentemente télico. É a natureza dos argumentos internos do verbo que podem determinar a sua atelicidade, não sendo esta identificada pelo prefixo. Este facto parece corroborar a teoria adjuntiva de Di Sciullo, que assume que *des-* reversativo é projetado no exterior da projeção verbal e que a informação aspetual que codifica é externa ao evento denotado pelo predicado. Por outro lado, o *des-* negativo seleciona, preferencialmente, verbos estativos e a carga semântica que comporta é não aspetual. Os dados observados na pesquisa de *corpus* atestaram estas previsões para ambos os valores do prefixo.

Os resultados da pesquisa de *corpus* também permitiram confirmar a hipótese de que o prefixo *des-* também pode ser projetado no interior do SV, pelo menos quando se agrega a bases nominais e adjetivais. Nestes casos, o prefixo identifica um traço aspetual de terminatividade [+T] na derivação do verbo prefixado. Aqui, a carga semântica do prefixo é de teor preposicional e veicula informação direcional abstrata, assumindo valor extrativo, de remoção ou de privação. O facto de que o prefixo se agrega a uma base não verbal, sem necessitar da intercedência de um prefixo interno, mostra que *des-* também pode ser gerado na estrutura interna do SV. Em certos casos, esta mesma intercedência consiste na agramaticalidade do verbo (*cf.* **desencarrar*, **desenfocar*).

O presente estudo permitiu chegar a algumas conclusões relativamente ao comportamento do prefixo *des-* em português, com destaque para as suas propriedades configuracionais, semânticas e aspetuais. Parece legítimo assumir que os prefixos têm um papel importante na expressão de informação aspetual na linguagem e interação com as propriedades aspetuais dos itens lexicais a que se anexam. A investigação futura deve procurar determinar a extensão desta interação.

Financiamento: Esta pesquisa recebeu financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) através de uma Bolsa de Doutoramento, com a referência SFRH/BD/145452/2019.

Referências

- Babko-Malaya, O. (1999). *Zero morphology: A study of aspect, argument structure and case* (Ph.D. Dissertation, Rutgers University, New Jersey).
- Carlson, L. (1981). Aspect and quantification. In P. Tedeschi & A. Zaenen (Eds.), *Tense and aspect* (pp. 31–64). Leiden: Brill.
- Chomsky, N. (1986). *Knowledge of language: Its nature, origin, and use*. Westport: Greenwood Publishing Group.

- Chomsky, N. (1993). A minimalist program for linguistic theory. In K. Hale & S. J. Keyser (Eds.), *The view from Building 20: Essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger* (pp. 1–52). Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Dehé, N. (2015). Particle verbs in Germanic. In P. O. Müller, I. Ohnheiser, S. Olsen & F. Rainer (Eds.), *Word formation. An international handbook of the languages of Europe* (pp. 611–626). Berlin: De Gruyter.
- Di Sciullo, A. M. (1995). X-bar selection. In J. Rooryck & L. Zaring (Eds.), *Phrase structure and the lexicon* (pp. 77–107). Dordrecht: Kluwer.
- Di Sciullo, A. M. (1997). Prefixed verbs and adjunct identification. In A. M. di Sciullo (Ed.), *Projections and interface conditions* (pp. 52–73). Oxford: Oxford University Press.
- Di Sciullo, A. M. (Ed.). (2003). *Asymmetry in grammar. Volume 1: Syntax and semantics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing.
- Di Sciullo, A. M. (2005). *Asymmetry in morphology*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Di Sciullo, A. M., & Slabakova, R. (2005). Quantification and aspect. In H. J. Verkuyl, H. de Swart & A. van Hout (Eds.), *Perspectives on aspect* (pp. 61–80). Dordrecht: Springer.
- Dowty, D. (1979). *Word meaning and Montague grammar: The semantics of verbs and times in generative semantics and in Montague's PTQ*. Dordrecht: Springer.
- Dowty, D. (1991). Thematic proto-roles and argument selection. *Language*, 67(3), 547–619. <https://doi.org/10.2307/415037>
- Gehrke, B. (2008). *Ps in motion: On the semantics and syntax of P elements and motion events*. (Ph.D. Dissertation, Utrecht University, New Jersey).
- Hay, J., Kennedy, C., & Levin, B. (1999). Scalar structure underlies telicity in degree achievements. In T. Matthews & D. Strolovitch (Eds.), *Proceedings of Semantics and Linguistic Theory 9* (pp. 127–144). New York: CLC Publications.
- Jackendoff, R. (1972). *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Jackendoff, R. (1983). *Semantics and cognition*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Kayne, R. (1994). *The antisymmetry of syntax*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Krifka, M. (1989). Nominal reference, temporal constitution and quantification in event semantics. In R. Bartsch, J. van Benthem & P. von Emde Boas (Eds.), *Semantics and contextual expression* (pp. 75–115). Dordrecht: Foris.
- Krifka, M. (1992). Thematic relations as links between nominal reference and temporal constitution. In I. Sag & A. Szabolcsi (Eds.), *Lexical matters* (pp. 29–53). Stanford: CSLI Publications.
- Krifka, M. (1998). The origins of telicity. In S. Rothstein (Ed.), *Events and grammar* (pp. 197–235). Dordrecht: Kluwer.
- McIntyre, A. (2007). Particle verbs and argument structure. *Language and Linguistics Compass*, 1(4), 350–367. <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2007.00013.x>
- Ralli, A. (2003). Prefixation vs compounding. The case of greek preverbs. In A. Ralli (Ed.), *Asymmetry in grammar: Phonology, morphology, acquisition* (Vol. 2, pp. 37–64). Amsterdam: John Benjamins.
- Ramchand, G. (2004). Time and the event: The semantics of Russian prefixes. *Nordlyd*, 32(2), 323–361. <https://doi.org/10.7557/12.72>
- Ramchand, G. (2008). *Verb meaning and the lexicon: A first-phase syntax*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Rio-Torto, G., Rodrigues, A. S., Pereira, I., Pereira, R., & Ribeiro, S. (2013). *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Rocha, P., & Santos, D. (2000). CETEMPúblico: Um corpus de grandes dimensões de linguagem jornalística portuguesa". In M. G. V. Nunes (Ed.), *Actas do V Encontro para o processamento computacional da língua portuguesa escrita e falada* (pp. 131–140). São Paulo: USP.
- Romanova, E. (2004). Superlexical versus lexical prefixes. *Nordlyd*, 32(2). <https://doi.org/10.7557/12.69>

- Santos, D. & Rocha, P. (2001). Evaluating CETEMPúblico, a free resource for Portuguese. In *Proceedings of the 39th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics* (pp. 442–449). Toulouse: ACL.
- Svenonius, P. (2004). Slavic prefixes inside and outside VP. *Nordlyd*, 32(2).
- Toivonen, I. (2003). *Non-projecting Words: A Case Study of Swedish Particles*. Dordrecht: Kluwer.
- Verkuyl, H. J. (1972). *On the compositional nature of the aspects*. Dordrecht: Springer.
- Verkuyl, H. J. (1993). *A theory of aspectuality. The interaction between temporal and atemporal structure*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Vendler, Z. (1957). *Verbs and times*. *The Philosophical Review*, 66(2), 143–160. <https://doi.org/10.2307/2182371>
- Walková, M. (2012). Dowty's aspectual tests: Standing the test of time but failing the test of aspect. *Poznan Studies in Contemporary Linguistics*, 48(3), 495–518. <https://doi.org/10.1515/psicl-2012-0023>

Anexos

Tabela 1. Lista dos 148 verbos analisados na pesquisa de *corpus*.

N.º	Verbo	Ocorrências		Valor do prefixo	Traços aspetuais	Propriedades da base	
		N.º	%			Base	Origem
1	Desenvolver	27836	14,1	R	[±T, +S]	envolver	verbal
2	descobrir	18491	9,4	R	[+T, +S]	cobrir	verbal
3	desaparecer	15007	7,6	R	[+T, +S]	aparecer	verbal
4	deslocar	11942	6,1	R	[±T, +S]	locar	verbal
5	desconhecer	11663	5,9	N	[-T, -S]	conhecer	verbal
6	desempenhar	8904	4,5	R	[±T, +S]	empenhar	verbal denominal
7	desencadear	7585	3,9	R	[±T, +S]	encadear	verbal denominal
8	desmentir	7075	3,6	R	[±T, +S]	mentir	verbal
9	desafiar	4583	2,3	R	[±T, +S]	afiar	verbal denominal
10	desfazer	3368	1,7	R	[±T, +S]	fazer	verbal
11	descansar	2567	1,3	R	[-T, +S]	cansar	verbal
12	desvalorizar	2488	1,3	E	[±T, +S]	valorizar	verbal denominal
13	desabafar	2360	1,2	R	[±T, +S]	abafar	verbal denominal
14	desenrolar	2336	1,2	R	[±T, +S]	enrolar	verbal denominal
15	desbloquear	2199	1,1	R	[±T, +S]	bloquear	verbal denominal
16	desligar	1986	1	R	[±T, +S]	ligar	verbal
17	despejar	1911	0,9	R	[±T, +S]	pejar	verbal
18	desconfiar	1871	0,9	N	[-T, -S]	confiar	verbal
19	desiludir	1834	0,9	R	[±T, +S]	iludir	verbal
20	desprezar	1643	0,8	R	[±T, +S]	prezar	verbal
21	desesperar	1630	0,8	N	[-T, -S]	esperar	verbal
22	desvendar	1564	0,8	R	[±T, +S]	vendar	verbal denominal

23	desculpar	1548	0,8	R	[±T, +S]	culpar	verbal denominal
24	desativar	1546	0,8	R	[±T, +S]	ativar	verbal deadjetival
25	desembarcar	1540	0,8	R	[±T, +S]	embarcar	verbal denominal
26	desarmar	1481	0,75	R	[±T, +S]	armar	verbal denominal
27	desmantelar	1462	0,74	R	[±T, +S]	amantelar	verbal
28	descontar	1443	0,73	E	[±T, +S]	contar	verbal
29	desdramatizar	1381	0,70	R	[±T, +S]	dramatizar	verbal denominal
30	desagradar	1276	0,65	N	[-T, -S]	agradar	verbal denominal
31	descarregar	1229	0,62	R	[±T, +S]	carregar	verbal denominal
32	desmontar	1223	0,62	R	[±T, +S]	montar	verbal
33	desrespeitar	1111	0,56	R	[±T, +S]	respeitar	verbal denominal
34	descolar	1102	0,56	R	[±T, +S]	colar	verbal denominal
35	desalojar	992	0,50	R	[±T, +S]	alojar	verbal denominal
36	desmobilizar	940	0,48	R	[±T, +S]	mobilizar	verbal deadjetival
37	descentralizar	936	0,48	R	[±T, +S]	centralizar	verbal deadjetival
38	desembocar	929	0,47	R	[±T, +S]	embocar	verbal denominal
39	desatar	899	0,46	R	[±T, +S]	atar	verbal
40	desdobrar	785	0,40	R	[±T, +S]	dobrar	verbal denominal
41	descontrair	772	0,39	R	[±T, +S]	contrair	verbal
42	despistar	763	0,39	E	[±T, +S]	pista	nominal
43	destronar	733	0,37	E	[±T, +S]	trono	nominal
44	desfrutar	721	0,37	E	[±T, +S]	frutar	verbal denominal

45	despoletar	717	0,36	E	[±T, +S]	espoleta	nominal
46	desaguar	713	0,36	E	[±T, +S]	aguar	verbal denominal
47	desestabilizar	705	0,36	R	[±T, +S]	estabilizar	verbal deadjetival
48	desajustar	695	0,35	R	[±T, +S]	ajustar	verbal deadjetival
49	desembolsar	688	0,35	E	[±T, +S]	embolsar	verbal denominal
50	desacreditar	667	0,34	E	[±T, +S]	crédito	nominal
51	desabar	642	0,33	R	[±T, +S]	abar	verbal denominal
52	desequilibrar	630	0,32	E	[±T, +S]	equilibrar	verbal denominal
53	desencantar	590	0,30	E	[±T, +S]	encantar	verbal denominal
54	desfiar	588	0,30	E	[±T, +S]	fiar	verbal denominal
55	desenterrar	582	0,30	R	[±T, +S]	enterrar	verbal denominal
56	desvirtuar	574	0,29	E	[±T, +S]	virtus (lat.) (cf. virtude)	nominal
57	desatualizar	548	0,28	R	[±T, +S]	atualizar	verbal deadjetival
58	despontar	524	0,27	E	[±T, +S]	ponta	nominal
59	desorientar	523	0,27	R	[±T, +S]	orientar	verbal denominal
60	desencorajar	517	0,26	R	[±T, +S]	encorajar	verbal denominal
61	desaconselhar	498	0,25	R	[±T, +S]	aconselhar	verbal denominal
62	descortinar	495	0,25	E	[±T, +S]	cortina	nominal
63	destoar	485	0,25	E	[±T, +S]	tom	nominal
64	desautorizar	455	0,23	E	[±T, +S]	autoridade	nominal
65	desocupar	449	0,23	R	[±T, +S]	ocupar	verbal
66	desproteger	428	0,22	E	[±T, +S]	proteger	verbal
67	descartar	420	0,21	E	[±T, +S]	carta	nominal

68	desanimar	407	0,21	E	[±T, +S]	animar	verbal denominal
69	desenfrear	397	0,20	R	[±T, +S]	enfrear	verbal denominal
70	descaracterizar	393	0,20	E	[±T, +S]	caracterizar	verbal denominal
71	despromover	389	0,20	R	[±T, +S]	promover	verbal
72	descontrolar	382	0,19	R	[±T, +S]	controlar	verbal denominal
73	destroçar	382	0,19	E	[±T, +S]	troço	nominal
74	desfigurar	379	0,19	R	[±T, +S]	figurar	verbal denominal
75	desmistificar	374	0,19	R	[±T, +S]	mistificar	verbal deadjetival
76	desqualificar	363	0,18	R	[±T, +S]	qualificar	verbal
77	desorganizar	350	0,18	R	[±T, +S]	organizar	verbal denominal
78	desnivelar	347	0,18	R	[±T, +S]	nivelar	verbal denominal
79	desmarcar	337	0,17	R	[±T, +S]	marcar	verbal denominal
80	desobedecer	336	0,17	N	[±T, -S]	obedecer	verbal
81	desprender	333	0,17	R	[±T, +S]	prender	verbal
82	desbravar	314	0,16	E	[±T, +S]	bravo	adjetival
83	desmascarar	307	0,16	R	[±T, +S]	mascarar	verbal denominal
84	descarrilar	305	0,15	R	[±T, +S]	carrilar	verbal denominal
85	desembaraçar	304	0,15	R	[±T, +S]	embaraçar	verbal denominal
86	desmotivar	301	0,15	E	[±T, +S]	motivar	verbal denominal
87	desanuviar	298	0,15	R	[±T, +S]	anuviar	verbal denominal
88	descodificar	294	0,15	R	[±T, +S]	codificar	verbal denominal
89	desmoralizar	291	0,15	E	[±T, +S]	moralizar	verbal deadjetival

90	despenalizar	290	0,15	E	[±T, +S]	penalizar	verbal deadjetival
91	desordenar	284	0,14	R	[±T, +S]	ordenar	verbal denominal
92	desclassificar	282	0,14	E	[±T, +S]	classificar	verbal denominal
93	descongestionar	280	0,14	R	[±T, +S]	congestionar	verbal denominal
94	desconcentrar	277	0,14	R	[±T, +S]	concentrar	verbal deverbal
95	desfraldar	277	0,14	R	[±T, +S]	fraldar	verbal denominal
96	desintegrar	275	0,14	R	[±T, +S]	integrar	verbal deadjetival
97	desmilitarizar	273	0,14	R	[±T, +S]	militarizar	verbal deadjetival
98	desacelerar	271	0,14	R	[±T, +S]	acelerar	verbal deadjetival
99	desmembrar	271	0,14	E	[±T, +S]	membro	nominal
100	desvincular	260	0,13	R	[±T, +S]	vincular	verbal denominal
101	desmerecer	230	0,12	N	[-T, -S]	merecer	verbal
102	descerrar	228	0,12	R	[±T, +S]	cerrar	verbal
103	destapar	226	0,11	R	[±T, +S]	tapar	verbal denominal
104	deslindar	220	0,11	R	[±T, +S]	lindar	verbal denominal
105	desarticular	210	0,11	R	[±T, +S]	articular	verbal
106	despedaçar	208	0,11	E	[±T, +S]	pedaço	nominal
107	descascar	201	0,10	E	[±T, +S]	casca	nominal
108	descaçar	192	0,10	R	[±T, +S]	caçar	verbal denominal
109	desburocratizar	190	0,10	R	[±T, +S]	burocratizar	verbal denominal
110	despoluir	188	0,10	R	[±T, +S]	poluir	verbal
111	desmanchar	181	0,09	R	[±T, +S]	manchar	verbal denominal

112	desconvocar	180	0,09	R	[±T, +S]	convocar	verbal
113	desenrascar	178	0,09	R	[±T, +S]	enrascar	verbal denominal
114	desimpedir	178	0,09	R	[±T, +S]	impedir	verbal
115	desagregar	176	0,09	R	[±T, +S]	agregar	verbal
116	descuidar	172	0,09	N	[-T, -S]	cuidar	verbal denominal
117	desempatar	172	0,09	R	[±T, +S]	empatar	verbal denominal
118	desgostar	169	0,09	N	[-T, -S]	gostar	verbal
119	desprestigiar	168	0,09	E	[±T, +S]	prestígio	nominal
120	desincentivar	166	0,08	E	[±T, +S]	incentivar	verbal denominal
121	desenquadrar	163	0,08	R	[±T, +S]	enquadrar	verbal denominal
122	desinteressar	157	0,08	N	[-T, -S]	interessar	verbal denominal
123	desculpabilizar	155	0,08	E	[±T, +S]	culpabilizar	verbal deadjetival
124	descongelar	154	0,08	R	[±T, +S]	congelar	verbal deverbal
125	desaprovar	152	0,08	N	[±T, -S]	aprovar	verbal deverbal
126	desresponsabilizar	152	0,08	E	[±T, +S]	responsabilizar	verbal deadjetival
127	desconcertar	150	0,08	R	[±T, +S]	concertar	verbal denominal
128	desobstruir	150	0,08	R	[±T, +S]	obstruir	verbal
129	desinfetar	147	0,07	E	[±T, +S]	infetar	verbal deadjetival
130	desmultiplicar	144	0,07	R	[±T, +S]	multiplicar	verbal deadjetival
131	desfocar	143	0,07	E	[±T, +S]	focar	verbal denominal
132	desalentar	141	0,07	E	[±T, +S]	alentar	verbal denominal
133	desconfortar	140	0,07	E	[±T, +S]	confortar	verbal denominal

134	desinvestir	136	0,07	E	[±T, +S]	investir	verbal
135	descapitalizar	131	0,07	E	[±T, +S]	capitalizar	verbal denominal
136	deserdar	122	0,06	E	[±T, +S]	herdar	verbal
137	desconstruir	120	0,06	R	[±T, +S]	construir	verbal
138	desbastar	114	0,06	E	[±T, +S]	basto	adjetival
139	desentender	114	0,06	N	[-T, -S]	entender	verbal
140	desterrar	111	0,06	E	[±T, +S]	terra	nominal
141	despovoar	107	0,05	E	[±T, +S]	povoar	verbal denominal
142	desapossar	105	0,05	E	[±T, +S]	apossar	verbal denominal
143	desenraizar	105	0,05	R	[±T, +S]	enraizar	verbal denominal
144	desobrigar	105	0,05	E	[±T, +S]	obrigar	verbal
145	desagravar	102	0,05	E	[±T, +S]	agravar	verbal deadjetival
146	descarar	101	0,05	E	[±T, +S]	cara	nominal
147	descrer	100	0,05	N	[-T, -S]	crer	verbal
148	desdizer	100	0,05	R	[±T, +S]	dizer	verbal

Nota. R = reversativo; N = negativo; E = extrativo.

[recebido em 04 de dezembro de 2020 e aceite para publicação em 12 de março de 2021]